

A SENSÇÃO DE SEGURANÇA NA COMUNIDADE DE COCALZINHO - GO

SENSE OF SAFETY IN THE COMMUNITY OF COCALZINHO - GO

Gabriel Porto Morais Porto¹
Leon Denis da Costa²

RESUMO

Este trabalho aborda a avaliação da sensação de segurança no município de Cocalzinho-GO através da aplicação de questionários. A pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa, onde um questionário estruturado foi aplicado a uma amostra representativa da população de Cocalzinho-GO. Os resultados indicam tendências significativas na forma como os residentes percebem a segurança, destacando áreas específicas de preocupação ou satisfação. Além disso, o estudo busca correlacionar essas percepções com variáveis demográficas, como idade, gênero e tempo de residência no município. Por fim, evidencia-se que a sensação de segurança em Cocalzinho-GO está sujeita a diferentes influências, incluindo fatores socioeconômicos e a eficácia das medidas de segurança implementadas.

Palavras chave: Medo do crime. Sensação de segurança. Cocalzinho-Go.

ABSTRACT

This work addresses the assessment of the sense of security within the municipal area of Cocalzinho-GO. By administering survey. The investigation aims to comprehend residents' perceptions of local public safety, identifying factors that positively or negatively influence this sense of security. The article contributes to a deeper understanding of the dynamics local security, providing valuable insights for public managers, policymakers, and security professionals striving to enhance living conditions in the community. The methodology employed was quantitative, involving interviews to determine the population's satisfaction level regarding the sense of security in the municipality of Cocalzinho-GO.

Keywords: Article, Sense of security in Cocalzinho-GO, Questionnaire.

1 INTRODUÇÃO

¹ Aluno do Curso de Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública, Curso de Formação de Praças 2023, gabrielporto53962@gmail.com; Cocalzinho - GO, outubro de 2023.

² Professor Orientador: Tenente-Coronel PM Leon Denis Da Costa, Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. Email:leondenis1978@gmail.com

A percepção é um elemento crucial para a qualidade de vida dos cidadãos, influenciando diretamente no bem-estar social. Reconhece-se que o temor ao crime é uma constante na vida das pessoas, impactando suas rotinas e escolhas cotidianas. As forças policiais, cientes desta realidade, têm se dedicado ao desenvolvimento e implementação de estratégias visando ampliar a sensação de segurança da população. A mera presença policial, em muitos casos, atua como um fator dissuasório significativo, contribuindo para a melhoria da percepção de segurança em determinados ambientes.

O medo do crime reflete a apreensão da sociedade em se tornar vítima de delitos, um fenômeno amplificado por diversos fatores, incluindo a cobertura midiática e a disseminação de informações por redes sociais, que podem distorcer a sensação de insegurança em determinadas áreas. A consequência desse medo pode ser manifestada por meio de alterações comportamentais, tais como a evitação de lugares ou situações, alterações no vestuário e até mesmo o desencadeamento de transtornos psicológicos.

A comunidade de Cocalzinho, assim como outras pelo Brasil, enfrenta desafios na segurança pública que variam desde a ocorrência de crimes violentos até questões de ordem pública que afetam a qualidade de vida. A lacuna percebida na segurança pode afetar profundamente a rotina dos cidadãos, causando impactos negativos no cotidiano da comunidade. Portanto, é fundamental compreender as percepções da comunidade de Cocalzinho sobre a segurança e identificar as causas subjacentes a fim de elaborar análises e propor soluções eficazes.

O papel da Polícia Militar é primordial para a ordem e na prevenção, influenciando diretamente na confiança da população e na sua percepção de segurança. Em um contexto de constantes mudanças sociais, as preocupações com a segurança se destacam, exigindo atenção tanto no cenário nacional quanto local. Esta pesquisa busca investigar: até que ponto a sensação de segurança em pequenas cidades e áreas rurais está sendo comprometida pelo medo e pela insegurança?

O estudo da sensação de segurança entre os moradores de Cocalzinho, uma comunidade situada no interior de Goiás, é de significativa relevância acadêmica e prática. Academicamente, permite um aprofundamento no entendimento das dinâmicas. Praticamente, oferece à Polícia Militar de Goiás insights valiosos para a elaboração de metodologias de intervenção que enderecem esse fenômeno de maneira eficaz, através de ações policiais estratégicas e medidas complementares.

O objetivo central deste estudo é elucidar a inter-relação entre a presença visível da Polícia Militar, e a experiência de vitimização, analisando como a atuação policial influencia a

percepção de segurança dos cidadãos. Entre os objetivos específicos, destaca-se a análise do impacto da visibilidade da Polícia Militar na confiança da população em relação à segurança pública, a coleta e interpretação de dados sobre a correlação entre a presença policial e os índices de vitimização, a investigação das variações do medo do crime em contextos com diferentes níveis de policiamento e o exame das causas essenciais para a sensação de segurança da população, com ênfase no papel da Polícia Militar.

A abordagem metodológica deste artigo é quantitativa, fundamentando-se na coleta de dados de campo por meio de um questionário estruturado, que foi aplicado aos residentes da comunidade de Cocalzinho durante sua participação no estudo. As informações coletadas são essenciais para compreender a percepção atual da segurança pública por parte dos moradores.

O arcabouço deste trabalho é meticulosamente estruturado. A primeira seção corresponde à Revisão da Literatura, onde são discutidos temas pertinentes ao policiamento e aos objetivos das políticas, focando em redução do medo do crime e na promoção da sensação de segurança. A seção subsequente descreve a metodologia empregada, detalhando a amostra, as áreas geográficas de estudo e o processo que nos levou aos resultados, os quais são apresentados e discutidos na seção "Resultados e Discussão", ilustrando as conclusões extraídas a partir das respostas ao questionário.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SENSÇÃO DE SEGURANÇA

Conforme (GARCIA, 2017) A sensação de tranquilidade pública desempenha um papel vital no bem-estar das pessoas. e na coesão social, impactando seu comportamento e suas escolhas no dia a dia. Além disso, pesquisas têm mostrado que a sensação de segurança pública muitas vezes não corresponde diretamente aos índices de criminalidade, mas é influenciada pela percepção individual e pela confiança nas instituições de segurança (JONES, 2019).

Desde os primórdios da história colonial do Brasil, os conflitos frequentemente eram resolvidos por meio da imposição da força, onde prevalecia a lógica do "quem tem mais". Isso evidencia que, desde o início, o poder dos mais fortes ditava o rumo das decisões. Essa dinâmica persiste até os dias atuais, destacando a permanência daqueles que detêm o poder em uma posição de superioridade em relação ao cidadão comum. Sergio Adorno, em seu trabalho de 1995 (páginas 323-328), abordou essa questão. Outrossim, conforme Davis (2020) A polícia

desempenha um papel central na aplicação da lei e na justiça criminal, contribuindo para a identificação e punição de infratores, bem como para a prevenção de delitos futuros, consoante.

Conforme Santos (2019) destaca, a implementação de estratégias de segurança, embasadas em evidências desempenha um papel essencial na identificação e implementação de intervenções eficazes, garantindo uma alocação eficiente dos recursos disponíveis. Então compreendem um conjunto de estratégias, ações e diretrizes governamentais voltadas para a promoção da segurança, prevenção do crime e manutenção da ordem pública na sociedade. Nesse contexto, a avaliação contínua, a adaptação às necessidades em constante evolução e a transparência emergem como aspectos cruciais das políticas públicas de segurança. Essas políticas, como salientado por Santos (2019), desempenham um papel vital na construção de comunidades mais seguras e na salvaguarda dos direitos dos cidadãos, enquanto buscam equilibrar a aplicação da lei com a justiça e a prevenção. Por sua vez, Ferreira (2021) sublinha que, para obter sucesso, as políticas públicas de segurança devem adotar uma perspectiva multidisciplinar, englobando não apenas as forças policiais, mas também áreas como educação, saúde e desenvolvimento social.

Finalmente, Oliveira (2018) ressalta que a transparência e a responsabilidade representam princípios essenciais das políticas públicas de segurança, contribuindo para fortalecer a confiança da sociedade nas instituições encarregadas da proteção e administração da justiça. Além disso, o investimento preventivo adequado, particularmente dirigido a jovens infratores em situação de risco, pode significativamente reduzir as chances de reincidência criminal, resultando na saída do ciclo de envolvimento em atividades criminosas e, conseqüentemente, na diminuição do medo do crime.

2.2 MEDO DO CRIME E VITIMIZAÇÃO

Hough (2004) destaca a distinção entre preocupação com o crime e medo do crime. A preocupação é um tipo de inquietação, ansiedade ou apreensão que se assemelha a um estado mental, pois é um sentimento vago que não está ligado a um evento específico. Por outro lado, o medo do crime é um evento mental concreto e específico, marcado no tempo e no espaço por eventos particulares que podem ser quantificados ou datados e que têm contextos e situações desencadeadoras específicas.

De acordo com Warr (1990), um tema cada vez mais destacado na literatura sobre o medo do crime diz respeito aos fatores ambientais imediatos, sejam eles de natureza social ou física, que influenciam a maneira como as pessoas percebem o risco de se tornarem vítimas de

crimes. Trazendo por exemplo, indagações como; se as pessoas caminham por uma rua, quais são os efeitos emocionais provocados por um grafite na parede? De que forma um vidro quebrado ou lixo espalhado pelo chão contribuem para o sentimento de medo? Além disso, como grupos de pessoas podem ser percebidos como ameaçadores devido a estereótipos sociais? E o que faz com que uma determinada área seja percebida como perigosa em certas horas do dia.

De acordo com Machado (2004, p.60), há um consenso sobre o fato de que a falta de iluminação contribui significativamente para o aumento do medo do crime. Isso se deve em grande parte à ligação intrínseca entre a falta de iluminação e a falta de perspectiva, pois as condições de luminosidade podem restringir o que as pessoas podem ver. Quando há uma iluminação insuficiente ou escuridão, a vulnerabilidade aumenta, pois isso limita o campo de visão na área e dificulta a percepção das distâncias, conforme apontado por Painter (1994).

Consequentemente, ruas com pouca iluminação criam um número limitado de locais onde a visibilidade é possível e, ao mesmo tempo, aumentam a dificuldade de fuga caso um potencial infrator apareça. Um estudo realizado por Hanyu (1997), que tinha como objetivo investigar a relação entre as propriedades visuais e as respostas emocionais, revelou que a segurança está positivamente correlacionada com uma boa visibilidade, uma vez que isso enriquece a experiência visual. Além disso, quando as condições de visibilidade são melhores, as pessoas tendem a ser mais ativas fisicamente e a frequentar mais as praças.

Segundo Taylor (1999), as incivildades referem-se a situações físicas e sociais em um determinado bairro que são consideradas problemáticas e potencialmente ameaçadoras pelos habitantes e frequentadores dos espaços públicos dessa área. No âmbito geral das incivildades, os autores têm identificado duas categorias distintas. A primeira se relaciona com aspectos físicos, como vandalismo, edifícios abandonados, lixo, grafite e carros deixados sem cuidado. Além disso, há o aspecto social, que engloba comportamentos disruptivos no espaço público, tais como consumo de álcool em locais públicos, discussões em público, insultos, atividades de gangues, prostituição e tráfico de drogas, conforme mencionado por Sampson (2009). Um sociólogo proeminente da Escola de Chicago, enfatizou os efeitos desorganizadores que surgiram com o aumento da urbanização na América no início do século XX.

Segundo Clark (2019) a participação das vítimas desempenha um papel crucial na elaboração de políticas e no aprimoramento dos sistemas de apoio, assegurando que suas vivências e requerimentos sejam considerados e satisfeitos, pois permeia as sociedades contemporâneas, exercendo influência nas vidas de indivíduos e comunidades em âmbito global. No seu cerne, a vitimização representa o desdobramento de eventos traumáticos, seja

por meio de crimes, abusos, acidentes ou outras ocorrências prejudiciais que impactam de forma direta ou indireta as vítimas e suas redes de apoio.

Esse fenômeno multifacetado transcende as fronteiras geográficas, culturais e sociais, afetando pessoas de todas as idades, gêneros e origens étnicas, indo na análise dos próprios eventos, estendendo-se à avaliação das consequências psicológicas, emocionais e sociais que tais situações podem desencadear. O impacto da vitimização pode ser profundamente enraizado, desencadeando traumas, estresse, ansiedade e desafios de magnitude significativa na vida das vítimas. Além disso, a vitimização pode ter um efeito em cascata, afetando não somente as vítimas diretas, mas também suas famílias, comunidades e, em última instância, a sociedade como um todo.

O temor de ser vítima de crimes acarreta repercussões consideráveis em diversas áreas. Ele acarreta efeitos psicológicos adversos, contribuindo para o desenvolvimento de distúrbios mentais relacionados à ansiedade, desconfiança em relação aos outros e insatisfação com a vida nas cidades. No âmbito social, o medo limita certos comportamentos, enfraquece os laços comunitários e reduz a utilização de espaços públicos. Além disso, possui implicações econômicas, resultando em despesas adicionais tanto para indivíduos quanto para empresas na área da segurança, impulsionando processos de gentrificação e especulação imobiliária e influenciando as formas de acesso das pessoas ao mercado, bem como sua disposição para gastar e investir recursos financeiros. Do ponto de vista político, o medo abre espaço para discursos punitivos, sexistas, racistas e xenófobos (COSTA E DURANTE, 2019).

Lamentavelmente, devido à quantidade de estudos realizados e à popularidade do tópico, o conceito de "medo do crime" tem sido empregado de maneira imprecisa e incoerente tanto na pesquisa quanto no discurso público, como apontado por Warr em 2000. Em termos mais específicos, o "medo" é uma emoção, um sentimento de alarme ou pavor resultante da conscientização ou expectativa de perigo (página 453). É importante ressaltar que o medo não equivale à percepção de um ambiente perigoso ou à crença na probabilidade de se tornar uma vítima de um crime. Em vez disso, esses fatores podem ser causas do medo, mas não são indicadores do próprio medo. A questão de distinguir o medo do crime de emoções mais difusas, como ansiedade, inquietação ou preocupação com o crime, é um tema debatido na literatura, porém, ainda não há um consenso claro a respeito dessa distinção.

Diferentemente das estatísticas de crimes denunciados e da vitimização pessoal por crimes, a prevalência do medo do crime não foi sistematicamente avaliada em uma escala nacional de forma oficial ao longo de muitos anos. Portanto, não podemos afirmar com confiança quando o medo do crime atingiu seu ponto mais alto ou mais baixo, nem podemos

determinar em que regiões do país ele está aumentando ou diminuindo. A maioria dos estudos sobre o medo do crime é conduzida em pequenas amostras e em locais específicos. Embora organizações nacionais, como o Gallup, ocasionalmente meçam os níveis de medo do crime (Saad, 2006; 2007), não o fazem anualmente, e não fornecem dados que permitam comparações diretas entre estados, como Califórnia e Flórida, por exemplo.

2.3 ESTRATÉGIAS POLICIAIS PARA DE SENSAÇÃO DE SEGURANÇA

O Policiamento comunitário desempenha um papel fundamental nas responsabilidades da polícia em relação à comunidade, contribuindo para estabelecer um contato mais próximo entre a polícia e os cidadãos. Isso, por sua vez, ajuda a reduzir o medo do crime e a sensação de insegurança que a população enfrenta diariamente. Nesse sentido, Conforme Gondin (2007) o principal objetivo do policiamento comunitário é a redução da criminalidade e do medo do crime, com o intuito de melhorar a qualidade de vida. A ampliação do escopo de atuação da polícia e a reestruturação de suas funções em direção a uma abordagem de longo prazo voltada para o envolvimento com a comunidade são características cruciais desse esforço. Essa abordagem se baseia em três pilares, os quais, parcerias comunitárias, que visam envolver as pessoas e a vizinhança na prática do policiamento, a resolução de problemas, que se traduz na abordagem das preocupações e demandas da comunidade como prioridades a serem abordadas por meio de intervenções, a gestão da mudança, reconhecendo a necessidade de reformas estruturais na organização policial.

3 METODOLOGIA

A metodologia consistirá em pesquisas e consultas no tocante a sensação de segurança pública, medo do crime e vitimização, com buscas refinadas em livros, tratando também da violência e buscando soluções para uma melhor qualidade de vida da comunidade, principalmente buscando a integração da polícia com o povo.

Ademais, o método utilizado será quantitativo, no tocante à entrevista, por meio de um questionário buscando saber sobre o nível de satisfação da população acerca da sensação de segurança do município de Cocalzinho - GO. Dessa forma, com uma pesquisa aplicada buscando construir soluções para um maior bem estar do cidadão.

A utilização de diversos métodos de análise nas ciências desempenha um papel fundamental na criação de um trabalho abrangente e de alta qualidade. Quando se trata de

pesquisa, é crucial compreender que estamos contribuindo para a expansão do conhecimento em diversas áreas, e em cada uma delas, podem ser exigidos critérios distintos para alcançar os objetivos, que por sua vez podem variar amplamente, conforme (SILVA; NÓBREGA, 2018).

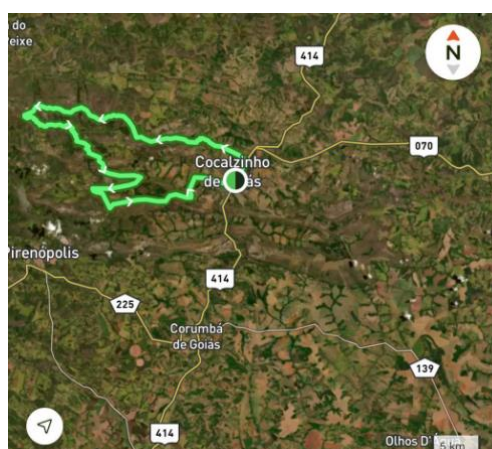
Outros objetivos incluem, fazer uma análise de como a aparição polícia militar pode influenciar diretamente no engenho de confiança dos cidadãos acerca da segurança pública e coletar dados trazendo relações entre a visualidade da relação da Polícia Militar e índices da vitimização. Expor como o medo do crime varia em comunidades com o nível de policiamento maior ou menor. Observar causas que são imprescindíveis para a sensação de segurança da população no tocante à figuração da Polícia Militar, com sua importante presença nas comunidades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 MUNICÍPIO DE COCALZINHO - GO

Cocalzinho de Goiás, um município notável por suas peculiaridades demográficas e pelo seu desenvolvimento, emerge como um foco de interesse para pesquisadores e autoridades governamentais. Com uma extensão territorial de 1.785,339 km², conforme dados atualizados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a região abriga uma população de 25.016 habitantes (IBGE, 2022), resultando em uma densidade demográfica de 14,01 habitantes por quilômetro quadrado. Esta configuração demográfica revela um balanceamento entre uma vasta área geográfica e uma densidade populacional moderada, o que pode influenciar diretamente na estratégia e implementação de políticas de segurança pública.

Figura 1 – Localização de Cocalzinho-Go.



Fonte: <http://wikimapia.org/7503897/pt/Cocalzinho-de-Goiás>

No âmbito educacional, o município mostra um avançado estado de escolarização entre crianças de 6 a 14 anos, com uma taxa de 95,2% (IBGE), refletindo o comprometimento com a

educação fundamental. Este indicador é essencial para a análise do desenvolvimento a longo prazo do município, visto que a educação é uma ferramenta vital na promoção de comunidades seguras e na prevenção do crime a partir de uma base social mais fortalecida.

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Cocalzinho, o valor de 0,657, embora datado de 2010, aponta para uma qualidade de vida que, apesar de moderada, possui potencial de crescimento. Este índice sintetiza aspectos socioeconômicos e de infraestrutura que são fundamentais para compreender os desafios e oportunidades no campo da segurança pública. Um IDHM em ascensão pode estar correlacionado com melhorias na percepção de segurança, já que reflete avanços nas áreas de educação, saúde e padrão de vida.

4.2 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA DOS PARTICIPANTES

A pesquisa quantitativa realizada buscou avaliar a sensação de segurança pública entre os habitantes de Cocalzinho - GO. A coleta de dados foi efetuada através de um questionário estruturado, contando com a participação voluntária dos residentes, que forneceram informações valiosas para este estudo. O propósito deste segmento é delinear o perfil dos participantes, discernir suas percepções sobre segurança e investigar o impacto de variáveis demográficas, como gênero, nível de escolaridade e idade, na sensação de segurança pública.

A amostra consistiu em 108 residentes de Cocalzinho - GO. Dentre eles, 60 (55,56%) eram do sexo masculino e 48 (44,44%) do feminino. A distribuição etária revelou uma predominância de jovens adultos: 59 (54,63%) participantes entre 22 a 30 anos. As demais faixas etárias, de 31 a 50 anos e de 51 a 60 anos, foram representadas por 38 (35,19%) e 4 (3,70%) respondentes, respectivamente. A ausência de participantes acima dos 60 anos indica uma lacuna na representação das faixas etárias mais velhas na amostra. Em termos de escolaridade, observou-se que 2% possuíam ensino fundamental completo, 9% não concluíram o ensino fundamental, 42% tinham o ensino médio completo, 31% não concluíram o ensino médio, 16% possuíam ensino superior completo e 1% não concluíram o ensino superior.

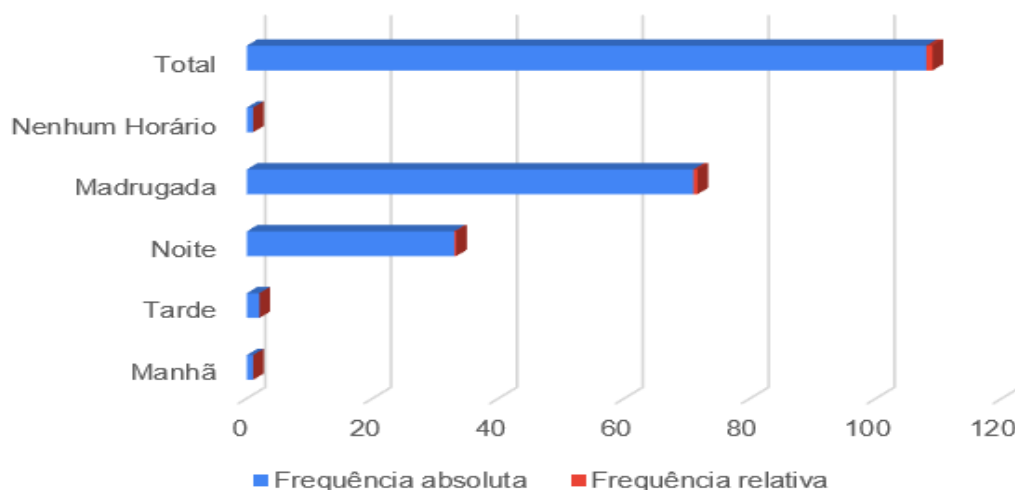
O perfil dos respondentes oferece um panorama para a análise das percepções de segurança em Cocalzinho - GO. Ao examinar os dados segundo gênero, idade e escolaridade, busca-se identificar padrões e correlações que possam elucidar a complexidade da percepção de segurança. A investigação se aprofundará na questão de se e como a sensação de segurança diverge entre gêneros, varia entre diferentes grupos etários e é influenciada pelo nível educacional dos indivíduos.

4.3 ELEMENTOS QUE INFLUENCIAM NA SEGURANÇA E NO MEDO

A sensação de segurança varia notavelmente entre indivíduos, como evidenciado pelas respostas coletadas em Cocalzinho - GO. Esta heterogeneidade reflete o impacto de experiências pessoais, a localização residencial, a exposição mediática e o status socioeconômico. O levantamento indica que a insegurança é mais acentuada na madrugada, com 66% dos moradores relatando este período como o de maior apreensão. A noite segue com 31%, enquanto a tarde e a manhã são mencionadas por 2% e 1% dos entrevistados, respectivamente. Destaca-se que um pequeno percentual (1%) não identifica um horário específico de preocupação.

O gráfico 4 ilustra com precisão os períodos do dia associados ao maior receio de crimes no bairro:

Quadro 1 – Horário que as pessoas sentem mais medo no bairro

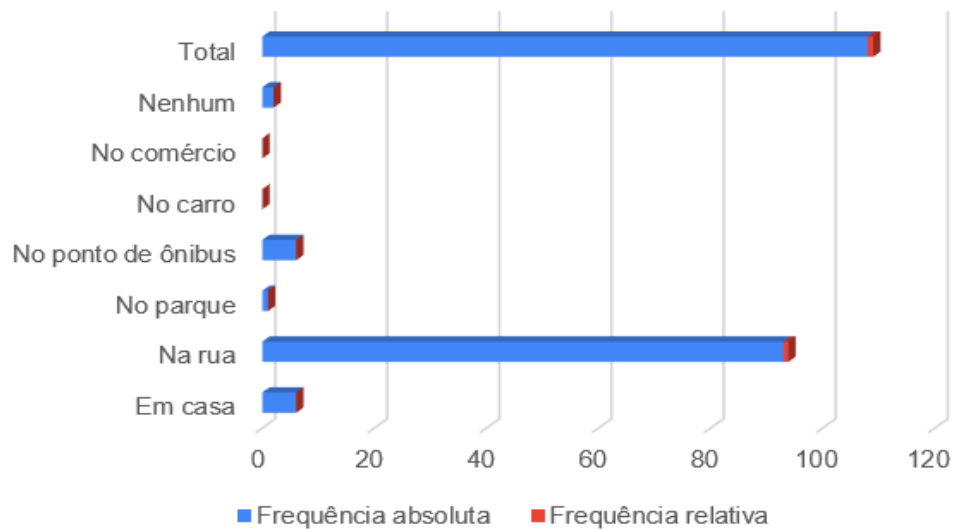


Fonte: O Autor (2023).

Este perfil de insegurança horária é crucial para a formulação de políticas de segurança pública, sugerindo que estratégias específicas para o período da madrugada poderiam ser especialmente benéficas.

Warr (1990) articula que o temor ao crime está intrinsecamente ligado ao ambiente imediato, seja ele social ou físico. Essa noção é corroborada pela pesquisa, onde a rua é identificada como principal locus de insegurança, mencionada por 86% dos entrevistados. Tal fato sublinha a importância de abordagens de segurança que se concentrem no espaço urbano.

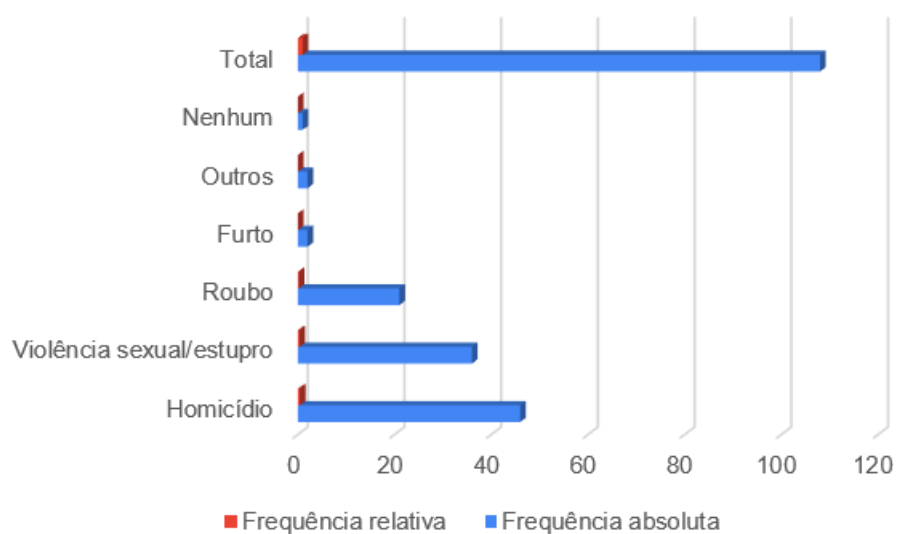
Quadro 2 – Lugar em que os moradores sentem mais medo no bairro



Fonte: O Autor (2023).

Os tipos de crimes mais temidos são homicídio e violência sexual/estupro, com 43% e 33% dos participantes expressando preocupação, respectivamente. Este dado é particularmente significativo, considerando que as mulheres tendem a reportar um medo mais elevado de crimes, especialmente aqueles contra a dignidade sexual. Os crimes de roubo, furto e outros são mencionados em menor frequência.

Quadro 3: Crime em que os moradores sentem mais medo no bairro



Fonte: O Autor (2023).

Os resultados ressaltam a necessidade de uma resposta multidimensional por parte das

autoridades de segurança pública, que considere não apenas a prevenção e repressão de crimes específicos, mas também estratégias para mitigar o medo e fortalecer a sensação de segurança em diferentes contextos urbanos.

A análise dos dados relativos à Sensação de Segurança Pública em Cocalzinho, Goiás, revelou um dado notável: uma ausência significativa de vitimização relatada pelos participantes. De acordo com as respostas obtidas, 79% dos entrevistados não sofreram nenhum dos crimes listados no questionário durante os últimos doze meses. Este resultado indica que a maioria dos residentes de Cocalzinho não foi vítima de crimes no período em questão. O roubo foi reportado por 5% dos inquiridos como uma experiência vivenciada no último ano.

Por outro lado, o furto emerge como um problema mais comum, com 13% dos participantes afirmando terem sido vítimas deste crime. Incidentes de agressão e tentativas de homicídio são reportados com menor frequência, representando apenas 2% cada um no conjunto de respostas. Notavelmente, não foram registrados relatos de violência sexual entre os participantes da pesquisa.

Quadro 4 : Crimes em que moradores foram vítimas no último ano

Crimes em que moradores foram vítimas no último ano	Frequência absoluta	Frequência relativa
Roubo	5	5%
Furto	14	13%
Agressão/Lesão corporal	2	2%
tentativa de homicídio	2	2%
Violência sexual	0	0%
Outros	0	0%
Nenhum	85	79%
Total	108	100%

Fonte: O Autor (2023).

Estes resultados sinalizam que, apesar de uma sensação de insegurança noturna e em locais específicos, a experiência direta de crimes é relativamente baixa entre os moradores de Cocalzinho. Isso pode refletir uma eficácia nas medidas de segurança pública atualmente implementadas ou outros fatores não capturados pela pesquisa. A discrepância entre a percepção de segurança e as taxas de vitimização efetiva é uma área que merece atenção adicional, tanto para a compreensão do fenômeno do medo do crime quanto para o aprimoramento das estratégias de policiamento.

Tabela 1 – Sentimento de medo e insegurança

MEDO DO CRIME/SENTIMENTO DE INSEGURANÇA	DISCORDO TOTALMENTE		DISCORDO PARCIALMENTE		NÃO DISCORDO		CONCORDO PARCIALMENTE		CONCORDO TOTALMENTE	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	4	4%	5	5%	2	2%	12	11%	85	79%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	8	7%	6	6%	0	0%	10	9%	84	78%
Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	4		2	2%	2	2%	6	6%	94	87%
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	5		1	1%	2	2%	10	9%	90	83%
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	5		2	2%	0	0%	10	9%	91	84%
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	6		1	1%	1	1%	8	7%	92	85%
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	5		2	2%	1	1%	8	7%	92	85%
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	5		1	1%	0	0%	7	6%	95	88%
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	5		2	2%	1	1%	9	8%	91	84%
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	5		2	2%	0	0%	10	9%	91	84%
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	5		2	2%	2	2%	12	11%	87	81%
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	4		3	3%	1	1%	12	11%	88	81%
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	5		3	3%	0	0%	11	10%	89	82%
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	5		3	3%	0	0%	10	9%	90	83%
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	6		1	1%	0	0%	13	12%	88	81%
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	4		3	3%	0	0%	11	10%	90	83%
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	5		1	1%	1	1%	12	11%	89	82%
Sinto Seguro no Estado de Goiás	6		1	1%	0	0%	11	10%	90	83%

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 2 – Sensação de segurança

MEDO DO CRIME/SENTIMENTO DE INSEGURANÇA	DISCORDO TOTALMENTE		DISCORDO PARCIALMENTE		NAO DISCORDO		CONCORDO PARCIALMENTE		CONCORDO TOTALMENTE	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	8	7%	2	2%	0	0%	9	8%	89	82%
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.	8	7%	2	2%	0	0%	14	13%	84	78%
Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	8	7%	3	3%	3	3%	11	10%	83	77%
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.	8	7%	2	2%	0	0%	12	11%	86	80%
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	8	7%	2	2%	0	0%	8	7%	90	83%
Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	8	7%	5	5%	2	2%	15	14%	78	72%
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.	9	8%	1	1%	1	1%	10	9%	87	81%
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.	10	9%	3	3%	2	2%	14	13%	79	73%
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	9	8%	2	2%	2	2%	13	12%	82	76%
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos	8	7%	3	3%	2	2%	14	13%	81	75%
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	8	7%	2	2%	2	2%	16	15%	80	74%

Fonte: O Autor (2023).

Vale ressaltar que o momento em que as pessoas se sentem mais preocupadas com a segurança geralmente difere, influenciado por vários fatores, como a localização geográfica, características demográficas da população e rotinas diárias. Em muitas áreas urbanas, por exemplo, a sensação de insegurança pode aumentar durante a noite, especialmente em locais menos iluminados ou menos frequentados. Isso ocorre em parte devido à percepção de que a

escuridão oferece maior oportunidade para atividades criminosas.

Quanto à presença de viaturas, ela geralmente está associada a uma sensação de segurança. A visibilidade de patrulhas policiais e veículos de segurança pode tranquilizar as pessoas, indicando a presença das autoridades e a prontidão para intervir quando necessário. Essa presença física das forças de segurança muitas vezes contribui para a sensação de proteção e pode influenciar positivamente a percepção de segurança na comunidade.

É fundamental destacar que essas experiências podem variar consideravelmente entre diferentes regiões e contextos sociais. A eficácia das viaturas e da presença policial também pode depender da confiança da comunidade nas instituições de segurança, das estratégias de policiamento adotadas e da comunicação eficiente entre as autoridades e os residentes. Estudos específicos e dados locais são cruciais para uma compreensão mais aprofundada dessas dinâmicas em uma área específica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho proporcionou uma visão aprofundada da sensação de segurança no município de Cocalzinho-GO, utilizando a abordagem inovadora de questionários para capturar as percepções e opiniões dos residentes.

Os resultados evidenciam uma diversidade significativa nas percepções de segurança entre os residentes de Cocalzinho-GO, mas demonstra que a sociedade tem grande confiança nos órgãos de segurança pública. Compreender essa variabilidade é fundamental para a implementação de estratégias eficazes, uma vez que as preocupações e as áreas de satisfação variam consideravelmente, importante destacar que fatores externos, como condições econômicas e sociais, na sensação de segurança. A participação ativa da comunidade se revelou vital na formulação de estratégias de segurança eficazes.

Identificaram-se desafios específicos e oportunidades únicas em Cocalzinho-GO. Essa compreensão localizada é essencial para a criação de políticas adaptadas às necessidades específicas da comunidade, maximizando os recursos disponíveis.

Com base nos resultados, recomenda-se a implementação de intervenções direcionadas, considerando as áreas de maior preocupação identificadas pelos residentes. Além disso, políticas preventivas, programas de conscientização e investimentos em infraestrutura podem desempenhar um papel fundamental na melhoria da sensação de segurança.

Por fim, este estudo contribui substancialmente para o entendimento da sensação de segurança em Cocalzinho-GO, oferecendo uma base sólida para a implementação de

estratégias informadas e direcionadas. Espera-se que as conclusões aqui apresentadas inspirem futuras pesquisas e ações práticas que promovam um ambiente seguro e resiliente para todos os residentes.

REFERÊNCIAS

GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. **Medo do Crime**: revisão conceptual e metodológica. In: AGRA, Candido da. (Org) A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ines-Guedes-4/publication/289745762_Medo_do_crime_revisao_conceptual_e_metodologica/links/579b4efb08ae80bf6ea33a06/Medo-do-crime-revisao-conceptual-e-metodologica.pdf

CORDNER, G. **Reducing fear of crime**: Strategies for police. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

COSTA, A.T.M, DURANTE, M. Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA – COCALZINHO-GO

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

☐ Sim ou ☐ área urbana

☐ Não ou ☐ área rural

2. Sexo*

☐ Masculino

☐ Feminino

3. Idade*

☐ de 16 até 21 anos

☐ de 51 a 60 anos

☐ de 22 a 30 anos

☐ de 61 anos acima

☐ de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

☐ Ensino fundamental completo

☐ Ensino médio incompleto

☐ Ensino fundamental incompleto

☐ Ensino superior completo

☐ Ensino médio completo

☐ Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

☐ Até um ano.

☐ De 1 a 3 anos.

☐ Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

☐ Sozinho(a).

☐ com 3 a 5 pessoas.

☐ com 2 pessoas.

☐ com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

☐ Apartamento.

☐ Condomínio fechado

☐ Quitinete/casa geminada.

☐ Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

☐ Em casa.

☐ No parque.

☐ Na rua.

☐ No ponto de ônibus.

() No comércio

() Nenhum.

() No carro.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

() Manhã (06h às 12h).

() Madrugada (00h às 06h).

() Tarde (12h às 18h).

() Nenhum horário

() Noite (18h às 00h).

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

() Homicídio.

() Furto.

() Violência sexual/estupro.

() Outros.

() Roubo.

() Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

() Roubo.

() Violência sexual

() Furto.

() Outros.

() Agressão/lesão corporal

() Nenhum.

() Tentativa de homicídio.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

() Sim.

() Não.

() Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

() Sim.

() Não.

() Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

() Televisão.

facebook).

() Internet.

() Jornal impresso.

() Redes sociais (whatsapp/instagram/

() Conversando com pessoas no seu

bairro.

() Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

APÊNDICE B – GRÁFICOS PARA CADA QUESTÃO DO QUESTIONÁRIO SOBRE SENSAÇÃO DE SEGURANÇA – MUNICÍPIO DE COCALZINHO-GO

Gráfico 1 - Moro/trabalho no Município de Cocalzinho-Go

1. Moro/trabalho no Município de Cocalzinho-Go
108 respostas

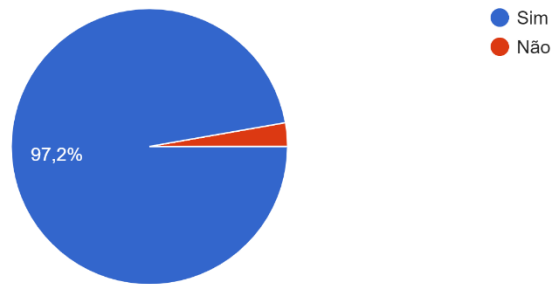


Gráfico 2 - Sexo

2. Sexo
108 respostas

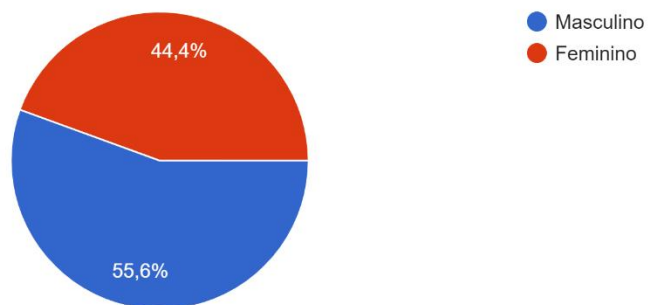


Gráfico 3 - Idade

3. Idade

108 respostas

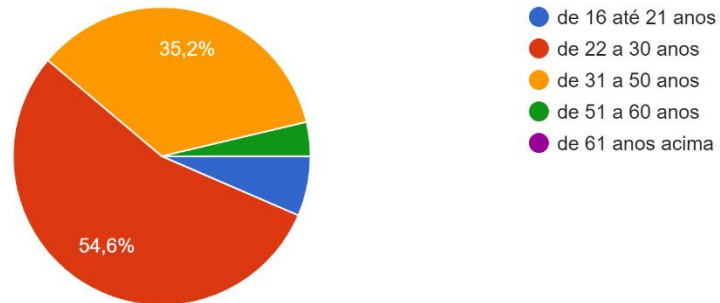


Gráfico 4 - Grau de escolaridade

4. Grau de escolaridade

108 respostas

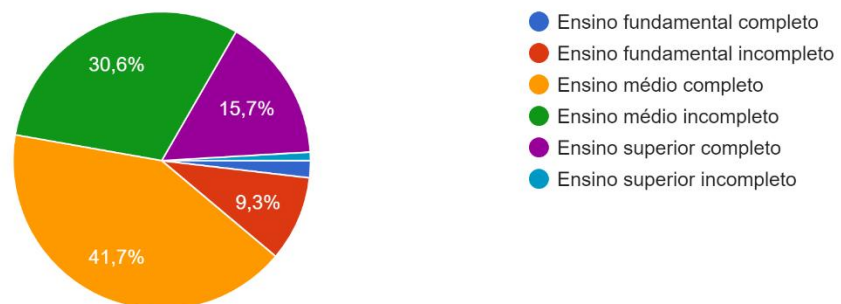


Gráfico 5 - Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?

108 respostas

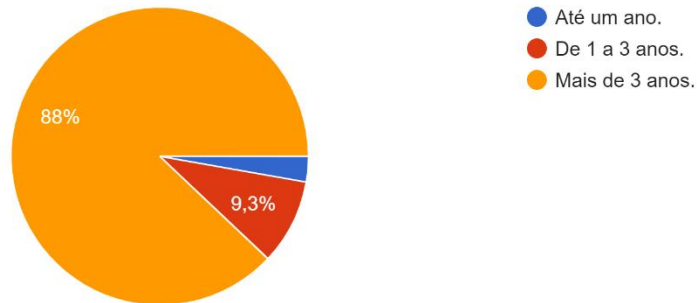


Gráfico 6 - Com quantas pessoas você convive em casa?

6. Com quantas pessoas você convive em casa?

108 respostas

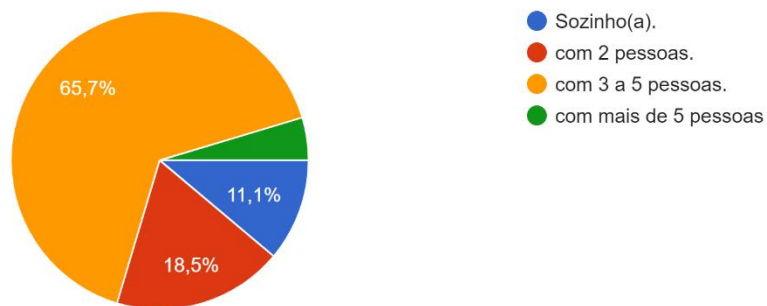


Gráfico 7- Onde você reside?

7. Você reside em?

108 respostas

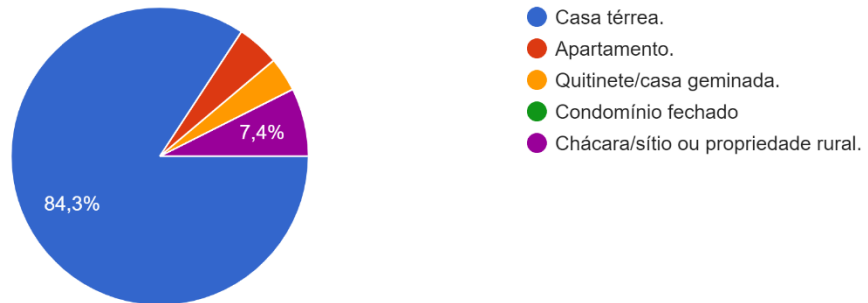


Gráfico 8 - Qual lugar que você se sente mais medo no bairro

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro

108 respostas

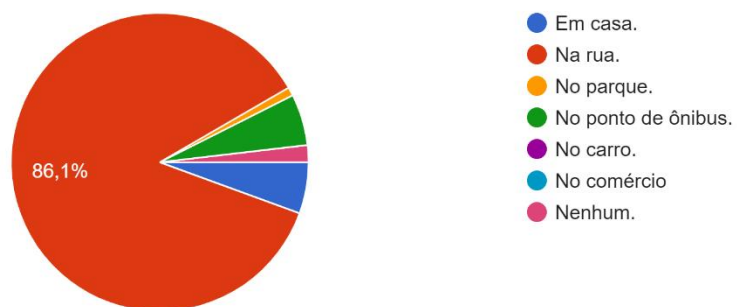


Gráfico 9 - Que horário você sente mais medo de crime ?

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?

108 respostas

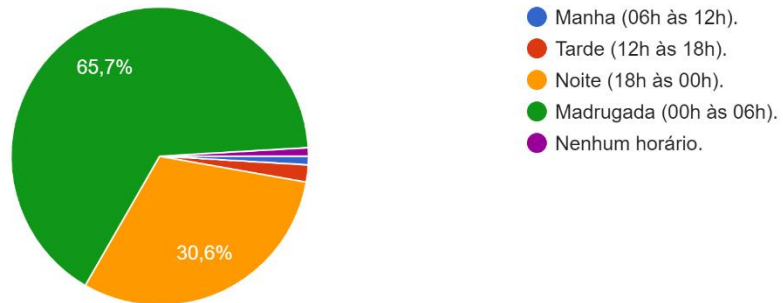


Gráfico 10- Qual o tipo de crime que você tem mais medo?

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?

108 respostas

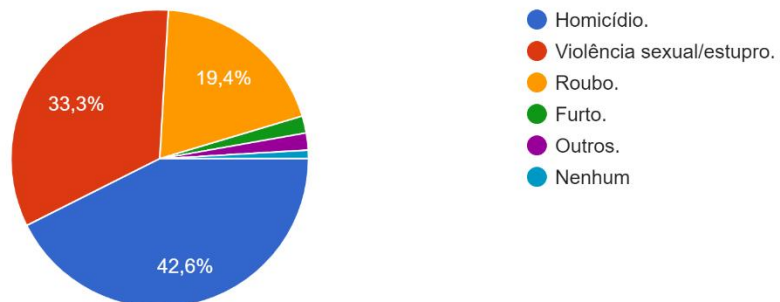


Gráfico 11 - Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?

108 respostas

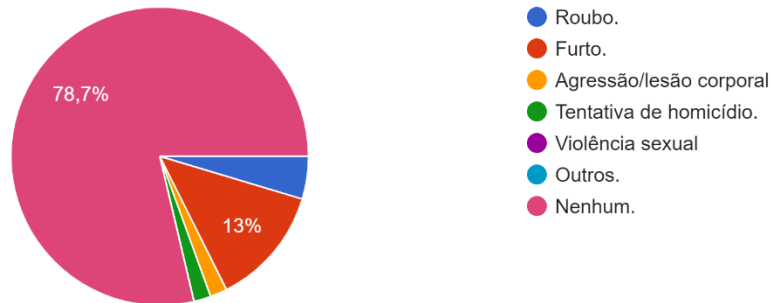


Gráfico 12- Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?

108 respostas

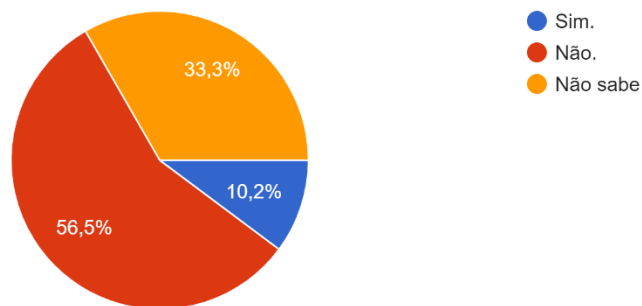


Gráfico 13- Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) da região?

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?

108 respostas

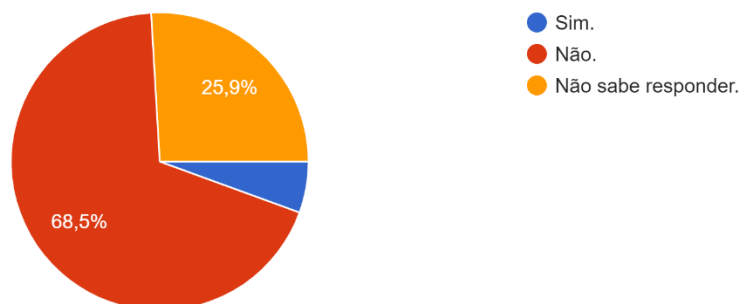


Gráfico 14 - Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência na área?

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ?

108 respostas

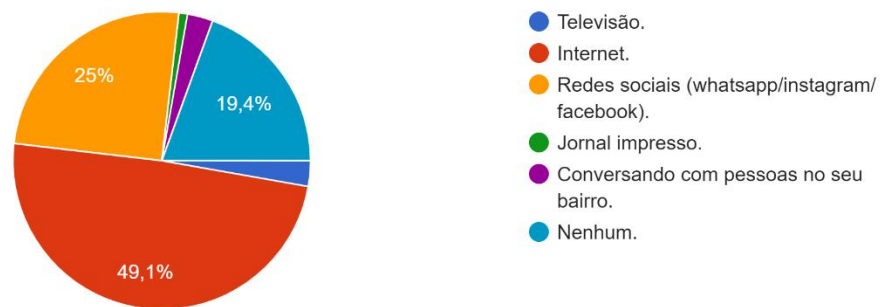


Tabela 15 – Acerca de sensação de segurança

MEDO DO CRIME/SENTIMENTO DE INSEGURANÇA	DISCORDO TOTALMENTE		DISCORDO PARCIALMENTE		NÃO DISCORDO		CONCORDO PARCIALMENTE		CONCORDO TOTALMENTE	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	4	4%	5	5%	2	2%	12	11%	85	79%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	8	7%	6	6%	0	0%	10	9%	84	78%
Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	4		2	2%	2	2%	6	6%	94	87%
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	5		1	1%	2	2%	10	9%	90	83%
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	5		2	2%	0	0%	10	9%	91	84%
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	6		1	1%	1	1%	8	7%	92	85%
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	5		2	2%	1	1%	8	7%	92	85%
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	5		1	1%	0	0%	7	6%	95	88%
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	5		2	2%	1	1%	9	8%	91	84%
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	5		2	2%	0	0%	10	9%	91	84%
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	5		2	2%	2	2%	12	11%	87	81%
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	4		3	3%	1	1%	12	11%	88	81%
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	5		3	3%	0	0%	11	10%	89	82%
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	5		3	3%	0	0%	10	9%	90	83%
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	6		1	1%	0	0%	13	12%	88	81%
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	4		3	3%	0	0%	11	10%	90	83%
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	5		1	1%	1	1%	12	11%	89	82%
Sinto Seguro no Estado de Goiás	6		1	1%	0	0%	11	10%	90	83%

Tabela 16- Acerca de insegurança

MEDO DO CRIME/SENTIMENTO DE INSEGURANÇA	DISCORDO TOTALMENTE		DISCORDO PARCIALMENTE		NÃO DISCORDO		CONCORDO PARCIALMENTE		CONCORDO TOTALMENTE	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	8	7%	2	2%	0	0%	9	8%	89	82%
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.	8	7%	2	2%	0	0%	14	13%	84	78%
Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	8	7%	3	3%	3	3%	11	10%	83	77%
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.	8	7%	2	2%	0	0%	12	11%	86	80%
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	8	7%	2	2%	0	0%	8	7%	90	83%
Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	8	7%	5	5%	2	2%	15	14%	78	72%
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.	9	8%	1	1%	1	1%	10	9%	87	81%
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.	10	9%	3	3%	2	2%	14	13%	79	73%
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	9	8%	2	2%	2	2%	13	12%	82	76%
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos	8	7%	3	3%	2	2%	14	13%	81	75%
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	8	7%	2	2%	2	2%	16	15%	80	74%

Gráfico 17 - Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.

17. (COLOQUE O CELULAR NA HORIZONTAL PRA VOCÊ VER AS ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS) Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.

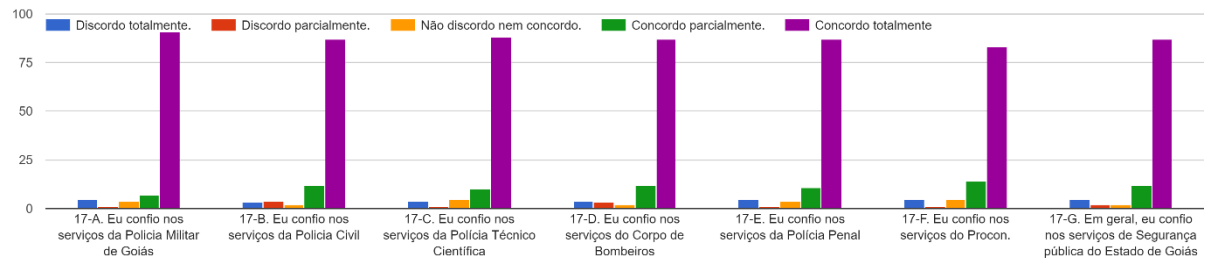


Gráfico 18 - Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de segurança pública de Goiás.

18. (COLOQUE O CELULAR NA HORIZONTAL PRA VOCÊ VER AS ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS) Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de segurança pública de Goiás.

